

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE TOUROS JOVENS DA RAÇA GIR EM PROVA DE GANHO DE PESO

Marcela Borges¹, João Teodoro Pádua², Cláudio de Ulhoa Magnabosco³, Cláudio Cândido de Oliveira⁴, Arcadio de los Reyes Borjas⁵ e Diurla Carla Silva⁶

¹Mestranda da Universidade Federal de Goiás, Bolsista Capes, I Caixa Postal 131, Goiânia, GO,

²Professor Titular do Departamento de Produção Animal da EV/UFG, Caixa Postal, 131, Goiânia, GO,

³Pesquisador da Embrapa Cerrados/Arroz e Feijão, Bolsista do CNPq, Caixa Postal 08223, Planaltina, DF,

⁴Médico veterinário Agência Rural, Goiânia - GO,

⁵Professor Titular do Departamento de Produção Animal da EV/UFG, Caixa Postal 131, Goiânia, GO,

⁶Bolsista Embrapa Gado de Leite-CNPq, Caixa Postal 08223, Planaltina, DF.

INTRODUÇÃO

O Brasil, em especial a região Centro Oeste, atravessa uma fase de crescimento e investimentos em tecnologia em vários setores. A raça Gir, por se apresentar como um animal de duplo propósito e também como base para obtenção de cruzamentos para a produção de carne e leite, permite a aplicação de métodos modernos para o seu incremento na atividade pecuária.

Dessa forma, um melhor conhecimento dos fatores ambientais e genéticos que influenciam os parâmetros

produtivos dessa raça, em especial dos parâmetros genéticos e das características de produção de carne e leite em pastagens tropicais, é extremamente necessário. Magnabosco *et al.* (2000). Foi pensando nesta produção de carne e leite a pasto, manejo fácil e de grande produtividade que a ASSOGIR Associação Brasileira de Criadores de Gir em parceria com a EMBRAPA CNAF, implementou o PMGRG Programa de Melhoramento Genético da Raça Gir, objetivando a identificação, seleção e difusão de genótipos superiores

buscando melhorar a eficiência do desempenho produtivo e reprodutivo da raça Gir.

As provas de ganho de peso não só avaliam o mérito genético de caracteres herdáveis, como ganho de peso, peso final e tipo, mas também identificam nos grupos de animais, aqueles de melhor desempenho no peso final padronizado, fornecendo subsídios para sua seleção com base na informação individual de melhor ganho em peso diário.

OBJETIVO

O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito do ambiente (grupo e região) sobre o ganho de peso padronizado aos 567 dias, o ganho aos 168 dias de prova e peso final dos animais participantes do 1º TDTJ da Raça Gir.

MATERIAL E MÉTODOS

O teste foi realizado nas dependências da Embrapa Arroz e Feijão, em Goiânia, onde foram avaliados 60 tourinhos da raça Gir, pertencentes a rebanhos participantes do Programa de Melhoramento Genético da Raça Gir (PMGRG). Os animais iniciaram o teste de desempenho com idade média de 9 meses, sendo que a pré-avaliação dos animais foi realizada com base nos seguintes critérios: ganho de peso médio diário (classificação superior ou elite no grupo); produção de leite da mãe (produção mínima de 2.500 Kg) ou mérito genético do pai para produção de leite (positivo em teste de progênie). Os animais que foram selecionados compuseram dois grupos contemporâneos sendo o 1º composto por 34 animais e o 2º por 26 animais no teste de avaliação. Cada grupo de manejo foi constituído por animais com diferenças de idade inferiores a 76 dias. Os animais em teste permaneceram em um período de adaptação de 84 dias, após o qual iniciou-se o período de teste propriamente dito, com duração de 168 dias. Os animais foram mantidos em pastagens de *Brachiaria brizantha*, recebendo suplementação adicional a base de silagem e concentrados (fonte proteica), durante o período de estigagem (julho à outubro de 2000), de forma a garantir ganhos de peso, durante todo o período de teste, equivalentes àqueles obtidos em uma pastagem de boa qualidade. A padronização dos pesos e a duração dos períodos de adaptação e duração da prova foram adaptados para animais de dupla aptidão. Ao final do teste, os animais foram avaliados para as características de ganho de peso médio diário, peso padronizado ao final do teste, perímetro escrotal ajustado.

CONCLUSÕES

Houve efeito significativo da variável grupo sobre P567. O efeito da região sobre P567 também apresentou influência significativa. O G168 sofreu influência significativa de grupo, região e da covariável peso inicial do animal na prova (PI). O mesmo não foi observado para covariável idade do animal no início da prova (I). O IPGP mostrou ser um índice adequado para a classificação de animais entre grupos contemporâneos, visando avaliação de mérito genético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das fórmulas de ajuste e cálculos dos índices, os animais foram classificados em: elite, superior mediano, regular, comum e inferior, de acordo com o IPGP. O ganho médio diário do 1º grupo nos 168 dias de prova foi de 0,567 Kg e o 2º grupo contemporâneo obteve ganho médio diário de 0,437 Kg. Freitas *et al.* (2001) analisando dados de pesagem de animais da raça Gir, machos e fêmeas, criados a pasto, semi-confinados e confinados encontraram valor médio de 238,90 Kg para P517. Barbosa *et al.* (1999) em estudo com animais Guzerá, machos e fêmeas, encontraram médias de pesos ajustadas para P205, P305 e P550 de 144,1 Kg; 206,6 Kg e 270,0 Kg respectivamente. Em outro trabalho, Barbosa *et al.* (1999) em estudo com animais da raça Nelore encontraram pesos médios ajustados para P205, P365 e P550 de 161,6 Kg; 234,7 Kg e 300,4 Kg respectivamente. Pádua *et al.* (2001) em estudo comparativo de diversas raças bovinas em confinamento, encontraram médias de G112 para as raças Nelore e Pardo Suíço de 0,906 Kg e 0,753 Kg respectivamente e valores de P378 de 325 Kg e 298 Kg. Quanto ao índice de ganho de peso na prova o 1º grupo contemporâneo apresentou média de 108 Kg. O 2º grupo apresentou média de 100 Kg. Pádua *et al.* (2001) comparando várias raças em confinamento encontraram valores médios de IPGP que variavam de 97,90 Kg para animais da raça Holandesa a 100,02 Kg para animais Canchim. O valor médio encontrado para peso padronizado aos 567 dias (P567) para o 1º grupo foi de 326,71 Kg e do 2º foi de 259,90 Kg. Souza *et al.* (2001) estudando as correlações genéticas e de ambiente entre pesos de várias idades em animais Guzerá, criados a pasto encontraram médias de P550 de 275,63 Kg. Estes valores são considerados baixos, visto que são provenientes de animais puros, porém são compatíveis

com os índices produtivos de animais zebuínos criados no Brasil. Razook *et al.* (2001) encontraram valor médio de P580 para animais confinados da raça Gir de 408,3 Kg. Figueiredo *et al.* (2001) encontraram para animais machos confinados da raça Gir, média de 0,854 Kg para G112 e média de 317,5 Kg para P378. Foram analisadas duas variáveis independentes: grupo e região. Verificou-se que houve efeito bastante significativo para P567 das variáveis grupo e região. Sarmento *et al.* (2000) em estudo genético quantitativo do peso pós-desmama de bovinos Nelore e Guzerá concluíram que houve efeito significativo de grupo para P550. Houve efeito significativo de grupo contemporâneo, região e da covariável peso inicial do animal na prova (PI) sobre G168. O mesmo não foi observado para covariável idade do animal no início da prova (I). Para a variável PF, foi observado efeito significativo de grupo contemporâneo e não houve efeito de região, PI e I. Na Tabela 1 é evidenciado o nível de significância dos efeitos sobre as características estudadas. Gonçalves *et al.* (1996) em estudo com animais da raça Nelore evidenciaram grande influência do peso de entrada na prova em todas as fases de avaliação, com exceção do G112 e IPGP, que apresentaram correlações de valores médios a baixos. Os mesmos autores verificaram que a idade do animal no início da prova apresentaram baixas correlações com as características P210, P378 e IP378. O G112 e o IPGP também apresentaram baixas correlações com idade do animal no início da prova. O P210, apresentou baixa correlação com o G112 e com o IPGP. O contrário ocorreu com o peso final na prova (PF), P378, IP378, que apresentaram altas correlações. A Tabela 2 demonstra os efeitos de grupo e região sobre as características analisadas.

Tabela 1. Resumo das análises de variância por GLM de parâmetros fenotípicos expresso em GL, QM e valor de Pr.

Caract.	FV	GL	QM	Pr > F
P567	Grupo	1	53713,412	0,0001**
	Região	1	16711,953	0,0035**
	Resíduo	51		
G168	Grupo	1	0,2379	0,0001**
	Região	1	0,1854	0,0001**
	PI	1	0,0372	0,0115*
	Idade	1	0,0030	0,8085 NS
Resíduo	49			
PF	Grupo	1	16905,29	0,0007**
	Região	1	1861,36	0,2347 NS
	PI	1	4383,51	0,0709 NS
	Idade	1	439,08	0,5616 NS
Resíduo	49			

Tabela 2. Efeitos de grupo e região sobre as médias ajustadas para pesos aos 567 dias (P567), ganho diário nos 168 dias de prova (G168) e peso final (PF), desvio padrão e coeficiente de variação.

Nº Registros	P567 (Kg)		G168 (g)		PF (Kg)	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
54						
Média (Kg)	318,230	254,404	0,554	0,391	322,196	278,621
Desvio Padrão	7,771	8,891	0,014	0,017	7,171	8,576
54						
Média (Kg)	304,545	268,090	0,534	0,412	306,524	294,293
Desvio Padrão	7,307	9,451	0,012	0,060	6,214	8,113
CV (%)	14,264		14,656		11,747	